

# Enfermagem em Foco – N.º 118

23 Agosto, 2021



## 1º SEMESTRE 2021

Este número da [Enfermagem em foco](#) foi pensado e desenvolvido durante o período de emergência do primeiro semestre de 2021. Todos os dias, subiam os números de casos de doentes com covid-19, os números de internados, os números dos pacientes em cuidados intensivos. Ao embate da pandemia juntou-se o resultado de decisões de anos, que viram diminuir o investimento no SNS. A pressão sentida sobre os serviços e os seus profissionais tem sido uma tarefa hercúlea, que obrigou a repensar procedimentos e prioridades e promover soluções inovadoras.

Nas palavras do nosso entrevistado na rubrica **Perfil**, Francisco Ramos, economista e cinco vezes Secretário de Estado do Ministério da Saúde: “O Serviço Nacional de Saúde, em situações de emergência, é de facto muito bom. Esta pandemia o que nos mostrou? O nosso melhor e o nosso pior também.” Fomos, então, falar com profissionais, investigadores e especialistas para descobrir o melhor e o pior, as inovações e as fragilidades, na acessibilidade ao SNS e perceber o que está a mudar no paradigma da saúde, em Portugal.

Falámos na grande expansão da hospitalização domiciliária (de 75 utentes, em janeiro de 2020, para 5.000 utentes, em dezembro de 2020) e de como tem sido feita essa adaptação, em tão curto espaço. Falámos sobre como colocar a tecnologia ao serviço dos utentes, das potencialidades dos telecuidados. Da importância da literacia e da participação e envolvimento de todos os cidadãos, todos, para garantir melhor saúde. Do desenvolvimento de Planos Individuais de Cuidados. Da relevância de regulamentar o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde. Da alteração do modelo hospitalocêntrico de acessibilidade para o modelo de proximidade, para o SNS em nossa casa.

No fim, dos passos dados e dos que faltam dar para colocar efetivamente a pessoa no centro dos cuidados e no centro de decisão. Como diz Delfim Rodrigues, um dos nossos entrevistados: “A saúde é um serviço e os serviços não têm futuro sem personalizar. Isto tem de ser entrosado com os profissionais.”

No ano em que o SEP faz 33 anos, não perdemos a oportunidade para relacionar os ciclos de vida do SNS com as ações e posicionamentos do sindicato, colocando a nu a tremenda influência dos enfermeiros e da sua força sindical na evolução do sistema e dos cuidados de saúde. E a consciência clara que os enfermeiros são um pilar essencial do SNS e que é fundamental que, ao esforço contínuo dos profissionais em todos os momentos, correspondam condições dignas de trabalho e valorização.

Neste sentido, divulgamos aqui o Manifesto aprovado no Dia Internacional do Enfermeiro. Em todo o país, ao longo do primeiro semestre de 2021, demos a cara e fizemos ouvir que estamos fartos de retórica. As imagens e os testemunhos que deixamos nesta revista mostram bem a força da nossa ação.

Quisemos também prestar homenagem à Enf. Marta Lima Basto, pelo contributo imprescindível que tem dado para o desenvolvimento da enfermagem portuguesa e internacional, no ano em que foi condecorada com o Grau de Comendador da Ordem de Mérito, pelo Presidente da República. E ninguém melhor para essa homenagem que a Enf. Lisete Fradique, autora da **Crónica** deste número.

No **SEP em foco**, damos a conhecer os funcionários do Departamento de Conflitos e Contencioso, Jorge Alves e Rita Moura, que resumem bem o que é trabalhar neste sindicato: “Percebemos que estamos a ajudar e a dar forma ao que é o sindicato, que é defender. Fazemos o nosso trabalho em prol do sindicato, em prol dos enfermeiros, que é para isso que estamos cá.”

A todos que contribuíram para esta revista, o nosso agradecimento!

Esta revista é para ti, Colega. Esperamos que gostes desta edição.

**Qualquer sugestão, não deixes de partilhar connosco através do e-mail [informacao@sep.pt](mailto:informacao@sep.pt).**